

Cantado na moda da segada por Adolfo Augusto Fontes, de 88 anos de idade, natural de Quintela de Lampaças (c. de Bragança). Chacim (c. de Macedo de Cavaleiros), 4 de Agosto de 1980 (23A547).

- Ditoso do lavradore que da sua arada vinha.
- 2 — Bem podias tu, ó lavradore, levar-me na tua burrinha.
O lavrador se desceu, o pobrezinho subia.
- 4 Levou-o p'ra sua casa, para a melhor sala qu'ele tinha;
mandou-le fazer a ceia dos melhores manjares qu'ele tinha:
- 6 De galinhas e capões, qu'outra coisa não havia.
Sentaram-se os dois à mesa, nem um nem outro comia;
- 8 mandou-le fazer a cama da melhor roupa qu'ele tinha:
Por baixo lençóis de seda, por cima colchas de cambraia fina.
- 10 Lá no meio da noite o pobrezinho gemia;
levantou-se o lavradore a ver o pobre que tinha.
- 12 Encontrou-o deficado numa cruz de prata fina.

658

- Quem soubera, ó meu Deus, quem em minha casa eu tinha!
- 14 — Cala-te lá, ó lavradore, que nem uma falta havia;
lá no céu já estão três cadeiras, todas três são p'ra ti, lavradore;
- 16 ãa é pera ti, lavradore, outra para a tua mulhere,
outra p'r'à tua criada, qu'ela tam'ém na merecia.

Variantes: 6a, 8a Com a ajuda de José Baptista Borges. — 15a j. está ãa. — 13+ O informador, que está muito velhinho, começa a chorar.

659